



## Projeto sabão sustentável: manipulação de produtos biossustentáveis utilizando óleo usado de cozinha e plantas do Cerrado

Rafael Henrique Swa<sup>1\*</sup>  
Nicole Tavares Moreno<sup>1</sup>  
Beatriz Pizoni Roma<sup>1</sup>  
Lucinéia dos Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Curso de graduação em Ciências Biológicas da Faculdade de Ciências e Letras, Câmpus de Assis - UNESP.

<sup>2</sup>Departamento de Engenharia Biotecnológica, Faculdade de Ciências e Letras, Câmpus de Assis - UNESP.

\*rafael.swa@unesp.br

A Constituição Federal de 1988 (Art. 207) prevê que as universidades exerçam, de forma inseparável: o Ensino, que corresponde às atividades relacionadas ao aprendizado dos graduandos, como as aulas em sala ou laboratório; a Pesquisa, que trata das atividades realizadas utilizando métodos científicos em prol do avanço do conhecimento nas mais diversas áreas; e a Extensão, que são atividades e ações que viabilizam a relação entre a universidade e a comunidade, de tal maneira que o conhecimento produzido na instituição retorne para a comunidade por meio de intervenções que busquem a solução dos problemas enfrentados pela sociedade.

Nesse contexto, o Projeto Sabão Sustentável é um Projeto de Extensão da Universidade “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP Assis, coordenado pela professora Lucinéia dos Santos, que contou com o financiamento da PROEX (Pró-reitoria de Extensão Universitária e Cultura) no período de 2020-2021, e que abrange quatro principais objetivos: a sustentabilidade ambiental, a manutenção da biodiversidade, o incremento da saúde, e a promoção social. Dessa forma, o Projeto atua no desenvolvimento de produtos de limpeza doméstica e de higiene das mãos, como o sabão, por meio da utilização do óleo de cozinha usado e a conscientização sobre o descarte correto deste resíduo, bem como no enriquecimento desses produtos com extra-

ISSN 2237-8766

E-MAIL:  
APRENDENDO.CIENCIA@HOTMAIL.COM

### Palavras-chave:

Agenda 2030

Biodiversidade

Desenvolvimento sustentável

Reciclagem

tos de plantas do Cerrado (bioma predominante na região), como o barbatimão (*Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville), a fim de gerar pesquisas, conhecimento e tecnologia que garantam o correto aproveitamento e a sua conservação.

Nessa perspectiva, o Projeto Sabão Sustentável promove ações que fomentam a implementação da Agenda 2030 que, por sua vez, trata-se de um plano de ação global elaborado, em 2015, por 193 Estados-membros da ONU, que visa tornar o mundo mais sustentável e resiliente por meio do cumprimento de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e suas 169 metas até 2030. Esses ODS são integrados e indivisíveis, e equilibram as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a Econômica, a Social, e a Ambiental. Dessa maneira, são ações que contemplam as Pessoas, o Planeta, a Prosperidade, a Paz e as Parcerias, tendo em vista acabar com a pobreza, reduzir desigualdades, proteger o planeta e garantir paz e prosperidade a todas as pessoas.

É importante ressaltar que para que os objetivos sejam alcançados, é necessário que todos façam a sua parte - governos, instituições, mídia e sociedade - para que ninguém seja deixado para trás. Por esta razão, o papel das universidades faz-se muito importante para viabilizar o cumprimento da Agenda 2030. Assim, o Projeto tem promovido ações que atendem quatro dos 17 objetivos do desenvolvimento sustentável, sendo eles: o objetivo 3, bem-estar e saúde; o objetivo 6, água potável e saneamento; o objetivo 12, consumo e produção responsáveis; e objetivo 14, vida na água.

Como o Projeto Sabão Sustentável atua na prática?

Por se tratar de um projeto de extensão, ou seja, uma ampliação do conhecimento gerado na universidade e revertido à comunidade, o Projeto atuou no ano de 2020 e início de 2021 atendendo a AFA (Associação Filantrópica de Assis), localizada em Assis-SP, a qual abriga diversas atividades recreativas que têm por objetivo, sobretudo, acolher uma parcela da população de um bairro periférico da cidade. Dentre as atividades, destaca-se a Lavanderia Comunitária, um projeto que atua com a atividade de lavagem de roupas, fornecendo uma ocupação remunerada aos seus participantes, com muitos deles retirando uma representativa fonte de renda a partir desse trabalho.

Nesse sentido, o Projeto teve por objetivo trabalhar em consonância com a Lavanderia Comunitária, tratando de questões relacionadas à educação ambiental, voltadas à área da conscientização e importância de se descartar corretamente os resíduos, como o óleo de cozinha, bem como em relação ao uso desenfreado e desnecessário de plásticos no cotidiano das pessoas - tudo isso, associado a um diálogo de como tais ações estão relacionadas à conservação do Cerrado. Todas essas atividades estão

interligadas ao propósito de produzir produtos de higiene doméstica, como sabão líquido, em pó e sólido, de maneira a reutilizar e destinar a um correto fim o óleo de cozinha (material que faz parte da composição do sabão), de incrementar extratos vegetais oriundos de plantas do Cerrado, de forma a valorizar a biodiversidade da região, e por fim, diminuir os gastos que a própria Lavanderia possui com produtos de higiene doméstica, ao apresentar uma alternativa de um produto sustentável para a lavagem de roupas.

É interessante enfatizar que todas essas atividades desenvolvidas na Lavanderia visam, sobretudo, o desenvolvimento de uma consciência ecológica e sustentável a partir do produto final obtido, inclusive quanto a sua forma de armazenamento. Os sabões sólidos e em pó produzidos são embalados em papel kraft e amarrados com barbante, evitando o uso desnecessário de embalagens plásticas. Para o sabão líquido, a fim de incentivar a reutilização de materiais plásticos, seu armazenamento é realizado em garrafas PET (politereftalato de etileno) do tipo leitosa (Figura 1) – utilizadas para armazenar leite UHT industrializado e comercializado nas prateleiras de mercados. Esse modelo de embalagem é produzido a partir de um material que não possui valor econômico para voltar à cadeia produtiva, sendo inviável para as atividades de reciclagem das cooperativas. O problema inicia-se quando o papel das empresas que são responsáveis pelo descarte correto do que produzem não é realizado, ainda mais quando o material de seu produto é muito específico e pouco rentável ao trabalho comum de reciclagem, sobrecarregando as cooperativas ao receberem centenas dessas garrafas. Assim, a sua reutilização ameniza os problemas ambientais.



**Figura 1.** Garrafas PET, do tipo leitosa, utilizadas para o armazenamento do sabão líquido produzido.

**Fonte:** Foto de Bruna Rocha Vissoso.

Por fim, destaca-se nossa atividade nas redes sociais, através das plataformas do Instagram e Facebook. São desenvolvidas de duas a três postagens semanais, com o intuito de realizar uma divulgação científica acessível, de forma que os assuntos tratados atinjam um amplo público. Por meio de séries, tais como “Artes do Cerrado” e “Plantas Medicinais do Cerrado”, que possuem um conteúdo informativo e contemplativo quanto à rica variedade desse bioma brasileiro, ou de eventos realizados de forma on-line, como o “Julho sem Plástico” (em 2020), que contou com diversas palestras e rodas de conversa acerca da problemática em relação ao uso desenfreado e por vezes, desnecessário, do plástico, bem como de assuntos relacionados à soluções para evitar seu consumo. Desse modo, finalizamos nosso texto com um convite para seguir nossas páginas através do @projetosabaosustentavel no Instagram, para que você conheça um pouco mais do nosso trabalho, e assim, nos ajude a atingir cada vez mais pessoas!

### Referências bibliográficas

Agenda 2030. **Conheça a Agenda 2030**. Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/sobre/>. Acesso em: 24 ago. 2021.

Batista, E.L. Garrafas plásticas ‘não recicláveis’ de leite incomodam consumidor. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 07 out. 2017, 02:00. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2017/10/1924736-garrafas-plasticas-nao-reciclaveis-de-leite-incomodam-consumidor.shtml>. Acesso em: 24 ago. 2021.

Brasil. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 5 out. 1988.

Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 26 ago. 2021.

Lima, A.G.; Souza, V.C.; Paula-Souza, J.; Scalon, V.R. 2020. *Stryphnodendron* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB19133>. Acesso em: 24 ago. 2021.